



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

# **A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Lucimar Rigo Renner**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2010**

# **A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS**

**por**

**Lucimar Rigo Renner**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Maiane Liana Hatschbach Ourique**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2010**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS**

elaborada por  
**Lucimar Rigo Renner**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Comissão Examinadora:**

**Maiane Liana Hatschbach Ourique, Me.  
(Presidente/Orientador)**

**João Luis Pereira Ourique, Dr. (UFPel)**

**Leila Adriana Baptaglin, Me. (UFSM)**

Santa Maria, 15 janeiro de 2010.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS**

AUTORA: LUCIMAR RIGO RENNER  
ORIENTADORA: MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE  
Local e Data da Defesa: Santa Maria, 15 de janeiro de 2010.

A educação está relacionada com atividades que proporcionam a aprendizagem do aluno como forma de construção plena do sujeito. Nesse contexto, emerge a Pedagogia dos Projetos, sistemática de ensino e aprendizagem que tem como característica a condução sistematizada de técnicas e atividades que promovem a construção do conhecimento. Assim, o presente estudo se deu com o objetivo de analisar a importância dos projetos na educação, enfatizando o papel da gestão escolar na condução desta metodologia. Para a condução deste trabalho, realizou-se pesquisa bibliográfica, a partir da qual se pode apontar para o fato de que a Pedagogia de Projetos, apesar de ser uma metodologia há muito tempo utilizada e difundida no meio educativo, ainda encontra resistência em muitas instituições escolares. Tal fato indica a necessidade de que a gestão escolar assuma o seu papel na qualificação pedagógica das escolas e instrumentalize seus professores para o trabalho com projetos. Isso pode acontecer pela organização dos tempos e espaços, pela sensibilização da comunidade escolar e pela formação em serviço dos professores, de forma a concretizar uma cultura de projetos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação; Pedagogia de Projetos; Gestão Escolar.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **THE PROJECTS PEDAGOGY IMPORTANCE**

AUTORA: LUCIMAR RIGO RENNER  
ORIENTADORA: MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE  
Local e Data da Defesa: Santa Maria, 15 de janeiro de 2010.

The education is related with activities that provide student's learning as fellow full construction form. In this context, it emerges the Projects Pedagogy, systematic of teaching and learning that has as characteristic the conduction systematized of techniques and activities that promote the knowledge construction. This way, the present study gave with the goal of analyzing the projects importance in the education, emphasizing the paper of the school administration in the conduction of this methodology. For the conduction of this work, it accomplished bibliographical research, from which can point to the fact that the Projects Pedagogy, in spite to of being a long time ago used methodology and spread in the middle educational, still finds resistance in many school institutions. Such fact indicates the need to that the school administration takes over your paper in the pedagogical qualification of schools and instrumentalizes your teachers for the work with projects. That can happen by times and spaces organization, by the community's sensibility school and by the formation in teachers' service, of form to formalize a projects culture in the school environment.

Words-key: Education; Projects pedagogy; School administration.

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>6</b>
<b>CAPITULO I</b>	
<b>PEDAGOGIA DE PROJETOS: CONCEITOS E SEU CONTEXTO</b>	
<b>HISTÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Projetos: conceitos essenciais.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Origem e evolução histórica da Pedagogia dos Projetos.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>OS CONTEXTOS E AS MODALIDADES DOS PROJETOS POSSÍVEIS NA</b>	
<b>ESCOLA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Os contextos para que se desenvolvam os projetos .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Modalidades de projetos .....</b>	<b>15</b>
2.2.1 Projeto de ensino .....	15
2.2.2 Projetos de aprendizagem.....	17
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>A EFETIVAÇÃO DA PEDAGOGIA DOS PROJETOS E OS SUJEITOS</b>	
<b>QUE FAZEM A ESCOLA.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 O aluno .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 O professor .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3 A gestão escolar.....</b>	<b>22</b>
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A história da humanidade tem mostrado que o desenvolvimento do homem e das sociedades se dá de maneira rápida e por meio de mudanças que obrigam o mesmo a estar, constantemente, em busca de novas formas de viver, pensar e agir. No mesmo sentido e no mesmo ritmo está a área da educação.

O processo de globalização, as novas formas de comunicação e de tecnologias alteraram a maneira da sociedade de comunicar e expressar, bem como de adquirir conhecimento. Ampliaram-se os horizontes e, hoje, se pode aprender utilizando-se de recursos variados e imensamente atrativos, como a web. Diante das diversas transformações sociais, organizacionais e pessoais, familiares e sociais, educacionais e tecnológicos; as instituições de ensino precisam retomar a discussão da função social da escola e o significado das experiências escolares para os envolvidos no processo educacional é um assunto conflitante.

Tal fato, não põe em cheque o futuro da escola, do tradicional livro e do professor, apenas faz com que se (re) pense novas formas de ver a escola, o livro e o professor. Diante disso, a sociedade educacional deve questionar-se sobre qual seu papel diante desta nova realidade. Qual é o papel da escola, do professor, da gestão para estar consoante com os objetivos da educação formal que é a de ser agente transformadora da sociedade? Se mudaram as pessoas, a sociedade e as formas de aprender, evidente que se deve mudar as formas de ensinar.

Segundo estudos da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (apud UNISC, 2006), o modelo clássico de escola, com tempos rígidos atribuídos a cada disciplina, parece não mais dar conta de complexidade do mundo moderno. Essa constatação demonstrou a necessidade de mudar a escola, de aproximá-la mais da sociedade e de envolver mais os alunos o processo de aprendizagem. Nesta direção, uma das alternativas que se apresenta para buscar o preenchimento desta lacuna é a Pedagogia dos Projetos.

Esta metodologia, este caminho, não é algo novo. A discussão sobre Pedagogia de Projetos surgiu no início do século com John Dewey e outros representantes da chamada “Pedagogia Ativa”; embasada numa concepção de que “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio” (DEWEY, 1997, p. 56). Mais recentemente, são muitos os pensadores e educadores (Paulo Freire, Celso Antunes, Fernando Hernández, para citar alguns dos mais renomados) que defendem o uso de projetos para os processos de ensino e aprendizagem e justificam sua utilidade e importância. A proposta de trabalho com projetos de ensino está em consonância com a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, que considera a prática pedagógica ideal como interdisciplinar, contextualizada e centrada na aprendizagem, quando diz, por exemplo, em seu que o currículo do Ensino Médio: “adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes” (BRASIL, 1996, s/p). Os Referenciais Curriculares Nacionais, de todos os níveis da educação básica, referem-se à utilização dos projetos como forma de garantir-se uma educação de qualidade.

Conforme Hernández (1998), os projetos de trabalho, no ambiente educacional, contribuem para uma resignificação dos espaços de aprendizagem, de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes. Neste contexto, os projetos educacionais surgem como alternativa, pois ao participar e interagir na elaboração de um projeto o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção do conhecimento está integrado às práticas vividas, passando de aprendiz a construtor de seu próprio conhecimento, sendo a sua participação considerada característica chave destas atividades de projetos e, onde o educador passa de mero transmissor de conhecimento para agente consolidador de alternativas e estratégias que visem a realização dos objetivos pré-estabelecidos em conjunto.

No entanto, a realidade das escolas parece não estar dando conta desses ideais. Tal fato justifica a realização deste estudo e motivou o interesse em fazê-lo, pois na prática pedagógica, de ensino técnico da contabilidade, buscamos há vários anos a utilização da Pedagogia dos Projetos para a condução dos conteúdos a serem ministrados. No entanto, deparamo-nos, frequentemente, com obstáculos, dentre estes a resistência de colegas professores em trabalhar de forma conjunta; a resistência do próprio aluno, acomodado com a facilidade de um ensino que não provoca, que não induz à pesquisa, à busca, e como tal, é mais fácil. Tal constatação é ratificada pela literatura pertinente, quando aponta que



A metodologia de Projetos tem sido alvo de discussões e estudos na intenção de que possa vir a ser condição para uma prática pedagógica eficiente e promovedora da aprendizagem, uma vez que o aluno deixa de ser aquele que aceita e assimila o conhecimento que lhe é dado, para ser o autor e produtor de seu conhecimento através do seu trabalho (ação, busca, comprometimento); da inter-relação com os outros (professores, colegas, família), e com as informações do mundo (MORAES, 2008, p.3).

Outro aspecto que se configura como empecilho à prática de projetos é que a escola, onde buscamos desenvolver o trabalho, não tem a cultura do projeto, ou não tem disseminada no seu fazer pedagógico, na sua práxis, a Pedagogia do Projeto. Assim, não com o objetivo de criticar, nem de apontar erros ou culpados, justificamos a realização de estudo, que, por meio de uma pesquisa bibliográfica, tem como objetivo analisar a importância dos projetos na educação, enfatizando o papel da gestão escolar na condução desta metodologia.

## CAPITULO I

# PEDAGOGIA DE PROJETOS: CONCEITOS E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

### 1.1 Projetos: conceitos essenciais

A origem da palavra projeto é do latim *projectus*, que significa algo lançado para a frente (PRADO, 2005, p.14) . No sentido de dicionário, projeto significa “plano, intento” (FERREIRA, 2010, s/p). Assim, a ideia de projeto remete ao significado de atividade, de fazer algo, planejar alguma coisa com algum fim. É neste sentido que os projetos acontecem (ou deveriam acontecer) no âmbito escolar.

Para Hernández (1998, p.55):

projeto de trabalho é o enfoque integrador da construção de conhecimento que transgride o formato da educação tradicional de transmissão de saberes compartimentados e selecionados [...] o projeto não é uma metodologia, mas uma forma de refletir sobre a escola e sua função. Como tal, sempre será diferente em cada contexto.

A proposta de projetos de aprendizagem, segundo Hernández (op. cit., p.61), está vinculada à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional, com o que são criadas estratégias de conhecimento e relações entre diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses. De acordo com Valente (1999, p.141), a Pedagogia dos Projetos baseia-se na perspectiva do construcionismo, que “significa a construção de conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem o produz”.

Conforme Antunes (2001), um projeto é, em verdade, uma pesquisa ou uma investigação, mas desenvolvida em profundidade, sobre um tema ou tópico que se deseja conhecer, investigar, entender. Trabalhar com projetos:

[...] significa repensar a escola, seus tempos, seu espaço, sua forma de lidar com os conteúdos das áreas e com mundo da informação. Significa pensar na aprendizagem como um processo global e complexo, no qual conhecer a realidade e intervir nela são atitudes dissociadas (UNISC, 2006, p.90).

Percebemos, que, independente do conceito, ou da visão de um ou outro autor, um projeto de aprendizagem sempre se inicia a partir da busca da definição de um conceito, de uma pergunta, de uma temática ou de um problema, e compreende, a interação de conhecimento (conteúdos e áreas do conhecimento) entre pessoas na busca que se estabelece. “São as dúvidas, as preocupações no grupo que dão origem aos projetos, pois eles partem de fatos da realidade concreta” (SILVA, 2003, p.89).

Com esta visão, de buscar a solução para algo, é que se pode analisar e compreender como se deu o processo histórico e evolutivo da Pedagogia de Projetos ou o trabalho com projetos no ambiente educacional.

## 1.2 Origem e evolução histórica da Pedagogia dos Projetos

A partir do artigo escrito por Isabel Petry Kehrwald e Maria Ângela Paupério Gandolfo<sup>1</sup>, que analisaram desde a origem, passando pelas contribuições até o momento atual, podemos ter clara e nítida a idéia de que a Pedagogia de Projetos surgiu como forma de cumprir com mudanças sociais causadas, por exemplo, pela industrialização, urbanização, entre outras, que demandavam mudanças educacionais.

Tais mudanças, de acordo com as autoras, fizeram surgir o movimento da Escola Nova (final do século XIX na Europa e 1920 - mais fortemente na década de 30 no Brasil), como “uma reação à educação tradicional alicerçada no silêncio e no imobilismo, no estudo de conteúdos descontextualizados e no descompasso entre a escola e a vida, serviu como base para propostas de ensino integrado, entre elas a Pedagogia de Projetos” (KEHRWALD; GANDOLFO, [2005], s/p).

As referidas autoras indicam estudiosos e líderes que influenciaram, a partir desse momento, o surgimento da Pedagogia de Projetos, dentre estes, destacam: Montessori e Decroly, a partir de 1907, que defenderam os temas lúdicos e o ensino ativo, respectivamente, através de atividade livre e da estimulação sensório-motora e da

---

<sup>1</sup> KEHRWALD, Isabel Petry; GANDOLFO, Maria Ângela Paupério. **Pedagogia de projetos**: transgredindo a linearidade. [2005]. Disponível em: <<http://www.artenaescola.org.br>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

aprendizagem globalizadora em torno de centros de interesse do aluno. Destacam também, Dewey e Kilpatrick, na década de 20, que acentuaram a preocupação de tomar o espaço escolar um espaço vivo e aberto ao real. O primeiro valoriza a experiência e considera que a educação tem função social e deve promover o sujeito de forma integrada, principalmente valendo-se das produções e da criatividade artística. Freinet propôs a valorização do trabalho e da atividade em grupo para estimular a cooperação, e a iniciativa.

Na década de 1960, Paulo Freire destacou-se no cenário da educação brasileira com a introdução do debate político e da realidade sociocultural no processo escolar por meio de uma visão de educação para a liberdade através de temas centrais. Suas metodologias são mundialmente divulgadas através de suas várias publicações, que também se aplicam aos ideais da Pedagogia dos Projetos. Conforme Kehrwald e Gandolfo ([2005]), Antoni Zabala, Jurjo Santomé e Fernando Hernández, na década de 1990 em diante, propõem o currículo integrado e os projetos de trabalho (na Espanha) com repercussões no Brasil; da mesma forma, na mesma época, Jolibert na França, Adelia Lerner e Ana Maria Kaufman, ambas na Argentina, também divulgam estudos sobre propostas educativas globalizadoras, e no Brasil, destaca-se as ideias de Miguel Arroyo, entre outros educadores brasileiros, defendendo a presença na escola dos temas emergentes e de um currículo plural; ideias estas que vão ao encontro das concepções da Pedagogia dos Projetos.

Percebemos, então, que mesmo tendo surgido em torno de 1900, foi somente na década de 1990, que, no Brasil, a Pedagogia de Projetos, ganhou força ou tornou-se mais conhecida no meio educacional, significando uma mudança de postura, uma forma de repensar a prática pedagógica e as teorias que lhe dão sustentação, pois “nos anos 90, o trabalho com projetos, voltado para uma visão mais global do processo educativo, ganhou força no Brasil e no mundo” (UNISC, 2006, p.90).

Atualmente, a Pedagogia dos Projetos é desenvolvida por algumas escolas e instituições. Podemos citar, por exemplo, o Instituto Ayrton Sena, que se destaca no uso desta metodologia. No entanto, muitas lacunas ainda existem. Segundo a pesquisadora “ainda hoje, no limiar do século XXI, é pauta de discussão quanto à sua validade e possibilidade de efetivação” (MORAES, 2008, p.12).

A Pedagogia dos Projetos, de acordo com Prado (2005, p.14), apesar de já ser realidade em muitas instituições de ensino, é, na atualidade um novo desafio para o professor, que pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre conteúdos das várias áreas do conhecimento. Isso pois, segundo a autora (op. cit., p.14):

Esses novos desafios ainda não se encaixam na estrutura do sistema de ensino, que mantém uma organização funcional e operacional – como, por exemplo, horário de aula de 50 minutos e uma grade curricular seqüencial [sic] – que dificulta o desenvolvimento de projetos que envolvam ações interdisciplinares, que contemplem o uso de diferentes mídias disponíveis na realidade da escola e impliquem aprendizagens que extrapolam o tempo da aula e o espaço físico da sala de aula e da escola.

Considerando que o desenvolvimento da Pedagogia de Projetos nas escolas como um todo é, ainda, prática que se apresenta lacunosa e carente de compreensão para efetivar-se como produtora de conhecimento nos processos de aprendizagem, passamos, no próximo capítulo, a entendê-la sob o ponto de vista dos contextos necessários para que se efetive o seu uso.

## CAPÍTULO II

# OS CONTEXTOS E AS MODALIDADES DOS PROJETOS POSSÍVEIS NA ESCOLA

### 2.1 Os contextos para que se desenvolvam os projetos

No capítulo anterior pudemos ter uma visão conceitual do que é um projeto e em que circunstância surgiu a Pedagogia dos Projetos, bem como está, no presente momento, sendo conduzida esta prática nas escolas. A par destas ideias, abordamos aqui perspectivas que concentrem os contextos em que se podem planejar e fomentar projetos no âmbito escolar: o que é preciso para que se efetivem as aprendizagens na escola, por meio da Pedagogia de Projetos?

De acordo com Freire e Prado (1999, p. 66), os projetos envolvem ideias, geram expectativas e possibilitam pensar uma realidade que ainda não aconteceu, envolvem a antecipação de algo, que ainda não foi realizado: “O processo de planejar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras”. Sob esta perspectiva, podemos dizer que os projetos irão acontecer em contextos em que haja a vontade e o desejo de planejar, executar e avaliar, em contextos onde se sabem quais objetivos se quer alcançar. Há que se ter **objetivos definidos**.

Neste sentido, Barbier (apud MACHADO, 2000, p. 6), salienta “[...] o projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de um ideia; é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em ato”. Ao transportarmos essa afirmação para a realidade educacional, é necessário que haja um ambiente (recursos físicos, materiais e humanos) propício para desenvolvermos projetos. É preciso que as pessoas que fazem o ambiente estejam motivadas para tanto. Há que se ter **motivação**.

O contexto de desenvolvimento de projetos, já que este parte de um problema e busca uma solução, deve ser, sobretudo, **desafiador**: “Não se faz projeto quando se tem certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas” (MACHADO, 2000, p.7).

Outro aspecto que deve estar presente para que se efetive a Pedagogia dos Projetos é, segundo Prado (2005, p.14), “abertura para o desconhecido, para o não-determinado e flexibilidade para reformular as metas à medida que as ações projetadas evidenciam novos problemas e dúvidas”. Há que se ter **flexibilidade**.

Também é preciso ter em mente que, enquanto nos processos de aprendizagem tradicionais o aluno é coadjuvante no processo de aprender, na Pedagogia dos Projetos ele torna-se protagonista. Então, segundo Machado (2000), para conduzir um projeto um dos pressupostos básicos é a autoria - seja individual, em grupo ou coletiva – onde as pessoas se envolvem para descobrir ou para produzir algo novo, procurando respostas a questões ou problemas reais. Projeto, na visão de Prado (op. cit., p.15), “Não pode ser confundido com um conjunto de atividades que o professor propõe para que os alunos realizem a partir de um tema”. Há que se ter **a responsabilidade da autoria, a participação ativa**.

Outro contexto indispensável (ou pelo menos facilitador) para que se estabeleça a cultura dos projetos é a **interdisciplinaridade**. Conforme expõe Prado (op. cit.), em se tratando de conteúdos<sup>2</sup>, a pedagogia de projetos é vista por seu caráter potencializador da interdisciplinaridade, pois permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas do conhecimento numa situação contextualizada de aprendizagem. De acordo com Almeida (2002, p.58):

o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas do conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção.

Também é questão fundamental para que se efetive a prática de aprendizagem por meio de projetos, a **mediação**. Na escola, o papel de mediador (geralmente) cabe ao professor. A mediação do professor, segundo Prado (op. cit.), é fundamental, pois, ao mesmo tempo em que o aluno precisa reconhecer sua própria autoria no projeto, ele também precisa sentir a presença do professor, que ouve, questiona e orienta, visando propiciar a construção

---

<sup>2</sup> É oportuno salientar, embora não se venha a discutir o assunto, mas muitas vezes o empecilho citado por professores na prática escolar é a questão do conteúdo para que não se trabalhe com projetos, alegando que os “conteúdos ficam atrasados”. Outra questão, relatada por Prado (op. cit., p.16), refere-se que, o professor deve ter em mente que nem todo conteúdo curricular pode (e deve) ser trabalhado na forma de projetos. E isso é normal, por isso trabalhar com projetos requer planejamento e questionamento constante.

do conhecimento do aluno. “A mediação implica a criação de situações de aprendizagem que permitam ao aluno fazer regulações, uma vez que os conteúdos envolvidos no projeto precisam ser sistematizados para que os alunos possam formalizar os conhecimentos” (PRADO, 2005, p.15).

De forma sucinta, a par do referencial aqui abordado, explicitamos que, para que se efetivem as aprendizagens na escola, por meio da Pedagogia de Projetos, é necessário que se estabeleçam contextos baseados na definição clara de objetivos a partir de uma situação problema, na criação de um ambiente motivador e desafiador para a resolução de problemas, mas que seja, ao mesmo tempo flexível, tendo na autoria (individual ou coletiva) do aluno a mediação do professor, com fomento da interdisciplinaridade.

## **2.2 Modalidades de projetos**

Diversos são os projetos que podem ser utilizados para a melhoria da realidade escolar e para promover situações de ensino e aprendizagem, razão maior de todo e qualquer projeto desenvolvido nas instituições escolares. Identificamos o Projeto Político e Pedagógico, o conhecido PPP; projetos de informática; projetos para criação do jornal da escola; projeto de uma turma; projeto de um professor. Essa diversidade de projetos que circulam (ou deveriam circular) no interior de uma escola podem ser vistos sob a ótica e as características da Pedagogia de Projetos se tiverem como objetivo maior aprender e/ou ensinar.

Assim, seguindo-se a classificação proposta por Hernández (1998) podemos falar, preponderantemente, em Projetos de Ensino e Projetos de Aprendizagem.

### **2.2.1 Projeto de ensino**

A proposta de trabalho com projetos de ensino parte de um tema proposto pelo professor ou grupo de professores e requer uma única série de etapas que envolvem o aluno como pesquisador, contando com o professor como aquele que completa a informação, coordena e dirige o processo.



Com estas características, os projetos de ensino parecem distanciar-se um pouco de algumas perspectivas e características da Pedagogia de Projetos (em relação à autoria, à mediação, por exemplo, acima discutidos) mas são, no entanto, com mais ou menos variações, o que a maioria das escolas fazem (MORAES, 2000).

Em relação aos projetos de ensino, se posiciona Moraes (op. cit., p.2):

A maioria dos Projetos de Ensino é desenvolvida a partir de programas cuja origem é fora da escola, e são considerados como método inovador por mobilizarem uma série de ações que envolvem alunos, grupo gestor, administrativo, a comunidade e professores, sendo esses os agentes responsáveis pelas propostas de atividades, seleção de materiais, distribuição de tarefas e organização da apresentação dos produtos finais.

Entendemos, assim, que os projetos de ensino, evidenciam-se como forma de construção de aprendizagem, no entanto, estão mais baseados na figura do professor do que na do aluno. Tem mais relação com o conteúdo programado pelo professor para ser ministrado em sala de aula, do que com determinado conteúdo que é pretendido pelo aluno. Expõe Moraes (op. cit., p.2):

Nos Projetos de Ensino, embora haja uma atuação maior dos alunos quanto à busca da informação, a ação do professor é indispensável no planejamento do trabalho, seleção, análise e organização, [...] o desenvolvimento do Projeto está voltada para o conteúdo programado, ou para um determinado tema que possa fazer relação com o mesmo.

Como citado na parte introdutória deste trabalho, em sala de aula, atuando na disciplina de contabilidade, esse é o tipo de projeto que mais comumente acontece em minha prática docente, mesmo assim, revelando-se de difícil assimilação pelos alunos e pelos professores das demais disciplinas. Tal fato formaliza a opinião de que, trabalhar com projetos, especificamente aqui se considerando os de ensino, requer trabalho árduo por parte do professor. Como assegura Moraes (op. cit., p.2): “os conteúdos do conhecimento têm caráter histórico, cujo acesso se faz pela mediação [...] Dessa forma, requer ações específicas e orientadas pelo professor para a assimilação do determinado objeto de estudo”.

### 2.2.2 Projetos de aprendizagem

De acordo com a concepção de Hernández (1998), os projetos de aprendizagem, ou como o autor define, projetos de trabalho, são construídos a partir de dúvidas e interesses do aluno; oportunizando, pela interação entre professor e aluno, a construção do conhecimento por meio de ações diversificadas que permitem a participação ativa do aluno. Ao longo do trabalho por projetos de aprendizagem, o professor desempenha o papel de mediador. Nesse sentido, sua postura de detentor único do saber não existe mais.

Diferentemente dos projetos de ensino (cujo foco é o conteúdo), os projetos de aprendizagem, segundo Moraes (2000, p.3): “se fundamenta na livre escolha do objeto de estudo pelo aluno, a partir de seu interesse e curiosidade”. O foco é o **aluno** e sua autoria.

A metodologia dos projetos de aprendizagem possibilita a problematização, a dúvida, visto que o aluno é desafiado a buscar a compreensão e a solução para os problemas; desafiando-o, dentro de um grupo, a relacionar e interferir com suas próprias conclusões e significações na investigação (pesquisa). Os projetos de aprendizagem possibilitam criar diversas situações que estimulem o crescimento pleno do aluno nele envolvido. Independente do assunto ou tema que ele escolher, tem que ter em mente que o projeto é composto de etapas, que devem ser planejadas e executadas por ele.

Segundo Silva (2003, p.90):

Como os projetos de aprendizagem implicam ações concretas dos alunos na realidade, acabam interferindo nas dinâmicas tradicionais e unidirecionais da aprendizagem e na forma de obter e selecionar informações. Isso faz com que os alunos superem seus conhecimentos através de mediações com outras pessoas e com mediadores simbólicos ou instrumentais, criando novos conhecimentos e de modo mais integral.

Percebemos diante do exposto que outra questão é evidenciada quando se fala em projeto de aprendizagem, a função do **professor**. Aqui ele não é o coordenador ou mentor do projeto como nos projetos de ensino, mas assume o papel de mediador na construção do conhecimento dos alunos. Segundo Corso (apud SILVA, op. cit., p.88), “na verdade a função fundamental do professor é perturbar o equilíbrio”. Neste sentido, o papel do professor surge como mediador do processo. Para o sucesso e efetivação dos projetos, ele precisa proporcionar aos alunos situações para que os mesmos desenvolvam o senso de responsabilidade, o senso crítico, a reflexão.

Outra característica dos projetos de aprendizagem é a superação da fragmentação do saber. Não existe saberes como gavetas, existe sim uma transposição entre os saberes – ocorre a **interdisciplinaridade**. Conforme Silva (2003), os projetos de aprendizagem provocam a superação da fragmentação das disciplinas, pois os temas abordam transversalmente outras áreas do conhecimento. Com isso os professores passam a trabalhar em conjunto. Afirma Almeida (apud SILVA, op. cit., p.91), que este trabalho se dá numa “articulação ente os diferentes olhares humanos: políticos, históricos, econômicos, filosóficos, artísticos, afetivos”.

Se analisando as considerações aqui tecidas é possível compreender a importância dos projetos de aprendizagem no contexto educacional, uma vez que permitem a construção do conhecimento, através da autonomia dada ao aluno que participa de todo o processo (do planejamento à avaliação) de forma ativa, como protagonista da construção de seu conhecimento; da mediação do professor e da interdisciplinaridade dos conhecimentos.

Desta forma, podemos abstrair que a Pedagogia dos Projetos é fundamental para a construção do conhecimento, principalmente, quando se processa no âmbito escolar sob a forma de projetos de aprendizagem. No entanto, para que essa prática seja realidade há que se ter o envolvimento e o comprometimento de muitos, de vários sujeitos. Dentre estes se destaca a importância do aluno, do professor e da gestão escolar.

## **CAPÍTULO III**

### **A EFETIVAÇÃO DA PEDAGOGIA DOS PROJETOS E OS SUJEITOS QUE FAZEM A ESCOLA**

Partindo dos conceitos e considerações feitas até o momento, fica evidente que a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar é fundamental para a efetivação da Pedagogia dos Projetos no seio de uma instituição escolar. Assim, os recursos humanos de uma escola são essenciais quando se pensa na Pedagogia dos Projetos.

O reflexo da ausência de recursos humanos pode surgir do fato de que nem todos têm as mesmas convicções, pois se “o ato de planejar requer abertura para o reconhecimento, para o não-determinado e flexibilidade para reformular metas à medida que as ações projetadas evidenciam novos problemas e dúvidas” (PRADO, 2001, p. 6), no grupo de envolvidos nas atividades do projeto podem surgir ideias múltiplas, que levam o grupo a diversas alternativas e opções dos caminhos a seguir.

O importante é que alunos, professores e a gestão (não que os demais sujeitos como pais e funcionários, não sejam importantes, apenas não serão abordados neste estudo), sintam-se comprometidos e envolvidos no processo de mudança necessário para que se instale em uma escola a cultura dos projetos. Hernández (1998, p. 49) enfatiza que o trabalho por projeto “não pode ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”.

#### **3.1 O aluno**

Nos projetos de aprendizagem, o aluno é lançado a uma dimensão muito maior do conhecimento, pois lhe são possibilitados espaços para críticas, para questionamentos, para opiniões, nos quais os fatos acabam sendo revelados pela observação de vários olhares e não mais, apenas na ótica do professor (SILVA, 2003, p.88). No trabalho com projetos o aluno

tem a possibilidade de construir o conhecimento a partir das informações buscadas pela investigação:

O conhecimento específico - disciplinar - oferece ao aluno a possibilidade de reconhecer e compreender as particularidades de um determinado conteúdo, e o conhecimento integrado - interdisciplinar - dá-lhes a possibilidade de estabelecer relações significativas entre conhecimentos (PRADO, 2005, p. 15)

Na elaboração de um projeto de trabalho, cada aluno/sujeito é co-autor e co-produtor da construção do conhecimento, pois as significações já construídas são compreendidas a partir dos contextos e interesses de cada grupo, num processo constante de pensar, fazer e avaliar. Os alunos podem participar de outras atividades e eventos, relacionados ao assunto ou tema que estão desenvolvendo seu projeto. Estas atividades extras podem facilitar proporcionar aos alunos outra visão sobre o assunto. Assim, de acordo com Prado (op. cit., p.15),

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto.

A par desta concepção, um aluno, para estar preparado e apto a aprender (e ensinar) por meio da Pedagogia dos Projetos, deve ser motivado a questionar, refletir, opinar. O aluno, para utilizar-se da Pedagogia de Projetos na construção de seu conhecimento, precisa aprender a participar, a formular e buscar soluções, tomar atitudes diante dos fatos, investigando, construindo novos conceitos e informações, escolhendo os procedimentos quando se vê diante da necessidade de resolver questões (UNISC, 2006). Prado (op. cit.) diz que o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confrontos de ideias, enfim, conforme explana Prado (op.cit., p.15) “desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares”. E a par deste entendimento, evidenciamos que tem papel fundamental nesta preparação do aluno, nesta conduta do educando, o seu professor, ou os seus professores.

### 3.2 O professor

O papel do professor é fundamental para que se efetive, na escola, a Pedagogia dos Projetos, sobretudo, porque para que esta tenha sucesso o educador deve assumir a sua postura de mediador do conhecimento.

Para fazer a mediação pedagógica, o professor precisa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, ou seja, entender seu caminho, seu universo cognitivo e afetivo, bem como sua cultura, história e contexto de vida. Além disso, é fundamental que o professor tenha clareza, para assumir o seu papel de mediador, da sua intencionalidade pedagógica, sabendo intervir no processo ensino-aprendizagem, garantindo que os conceitos utilizados, intuitivamente ou não, na realização do projeto sejam compreendidos, sistematizados e formalizados pelo aluno (PRADO, 2005).

Cabe ao educador saber aonde se quer chegar. Estabelecer um objetivo e cuidar para que as metas sejam cumpridas. Não basta o tema ser “do gosto” dos alunos se não despertar a curiosidade por novas descobertas. Por isso, uma etapa importante é a de levantamento de dúvidas e definições de objetivos de aprendizagem. No entanto, sabemos que o que prevalece nas escolas, ainda hoje (e o que sinto em minha realidade de professora), são as formas de pedagogia tradicionais, nas quais o professor repassa o conhecimento, e não media.

Neste sentido, Rodrigo (1993, p.244) faz uma crítica a pouca ênfase geralmente atribuída a essa questão:

O professor não tem muitas oportunidades para tratar estas e outras dimensões epistemológica dos métodos didáticos, nem elas costumam ser discutidas nos processos de formação. Permanecem implícitas e não é fácil expressá-los de forma articulada e coerente.

É preciso considerar, também, que os posicionamentos diante de problemas relacionados com o processo de ensino-aprendizagem, com os conteúdos do currículo, enfim, com a dificuldade em realizar projetos, relacionam-se a ideias, cultura e atitudes de diversos tipos de professor. Como se concebe o conhecimento? Como o conhecimento é organizado? Qual é a sua relação com a experiência de quem aprende? Como se relaciona com o contexto social e com a vida cotidiana? Como se amplia e se aprofunda? Como pode ser avaliado? Como o professor que está sendo cobrado a desenvolver um projeto foi educado em sua formação para o magistério? De acordo com Prado (op. cit., p.16):

[...] é necessário que o professor tenha abertura e flexibilidade para relativizar sua prática e as estratégias pedagógicas, com vistas a propiciar ao aluno a reconstrução do conhecimento. O compromisso educacional do professor é justamente saber o que, como, quando e por que desenvolver determinadas ações pedagógicas. E para isso é fundamental conhecer o processo de aprendizagem do aluno e ter clareza da sua intencionalidade pedagógica.

Ao se analisar esta exposição, outra questão se impõe: Como é o cotidiano dos professores dentro da escola? Eles não sabem (ou não querem, ou não conseguem) conduzir seus trabalhos adotando-se a metodologia dos projetos? No restante da escola (na administração, nos setores), as atividades e ações ocorrem na lógica da Pedagogia dos Projetos? Não considero que seja possível ao professor trabalhar a partir do cotidiano do aluno em uma escola de concepção tradicional de educação. Nesse sentido, a prática torna-se vazia de significados, sem o desejo de saber mais, de ir além do espaço da sala de aula. E esse vazio se propaga para dentro da sala de aula, o professor reproduz essa falta de sentido para a construção do conhecimento. Conforme declara Prado (2005, p.16), se trabalhar com projetos for visto “tanto pelo professor quanto pela direção da escola como uma camisa-de-força, isso pode paralisar as ações pedagógicas e seu processo de reconstrução”; mas, segundo o mesmo autor “é necessário ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes auto-impostas” (PRADO, 2005, p.15).

Parece evidente que para que tais fatos não ocorram os professores precisam ter o apoio da gestão, no sentido de serem instrumentalizados e formados para a prática da Pedagogia dos Projetos.

### **3.3 A gestão escolar**

O conceito de gestão, termo amplamente utilizado no ambiente organizacional, tem como entendimento o ato ou efeito de gerir (FERREIRA, 2010). A par deste conceito, temos as várias vertentes de gestão, incluindo a gestão escolar. Conforme conceito defendido por Lück (2007, p. 50), a gestão escolar pressupõe a administração<sup>3</sup>, o cuidado necessário, com o elemento humano, coletivamente organizado, como condição básica e fundamental da qualidade do ensino e da transformação da própria identidade das escolas, englobando,

---

<sup>3</sup> O termo administração escolar é ainda usado como sinônimo de gestão escolar, mas aqui entendemos administração escolar como uma prática (tecnicista) superada de gerir a escola, e usa-se então, o termo gestão, de acordo com as idéias de Drabach e Mousquer (2009).

portanto, a gestão administrativa (administração de recursos, do tempo) e a gestão pedagógica (administração da prática educativa do processo educativo, envolvendo os elementos culturais, políticos e pedagógicos).

A partir da Constituição de 1988, a gestão escolar que se quer para as escolas é a democrática, baseada nos princípios da cidadania. Assim, o conceito, bastante amplo, demonstra a complexidade do que seja a gestão escolar, pois, ao mesmo tempo que seja (e revela-se ao longo dos anos) uma forma de poder, podendo articular, delegar, impor; é uma forma de gerir recursos, de tal forma, que se dê a verdadeira educação (meio e fim) - finalidade maior de toda instituição escolar.

De acordo com Balzano e Bier (2009, p.29),

Nos últimos anos, a sociedade brasileira vem tomando consciência da necessidade de melhorar a qualidade de ensino oferecido à maioria da população, por meio do fortalecimento e da qualificação da gestão da escola. A gestão escolar deve mobilizar e articular as condições materiais e humanas necessárias à promoção da efetiva aprendizagem dos alunos, tornando-os capazes de enfrentar os desafios da sociedade do século XXI.

É com este compromisso, e considerando que a partir da LDB de 1996 (art.15) a gestão tem autonomia pedagógica, que consideramos a gestão escolar como grande responsável pelo desenvolvimento, pelo fomento ou pela sistematização, na escola, da Pedagogia dos Projetos:

A essência e a chave do sucesso em um projeto é identificável num esforço investigativo, deliberadamente voltado a encontrar respostas convincentes para questões sobre o tema, levantadas pelos alunos, professores, eventualmente funcionários da escola, pais e pessoas da comunidade. Surge da necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem (UNISC, 2006, p. 90).

Vendo o projeto sob esse ângulo, fica evidente a importância e a fundamentalidade de que a gestão esteja envolvida na prática da Pedagogia de Projetos, sendo o elo entre aluno e o professor, e destes, com os demais membros da comunidade escolar. Com leituras efetuadas e os dados até aqui apontados, bem como pelo fato de termos partido da prática real como educadora de nível técnico, procuramos apontar, neste momento, algumas práticas que seriam essenciais a uma gestão comprometida com o fato de que, em sua escola, se efetive a Pedagogia dos Projetos:



1) Organização de tempos e espaços para que se efetive a aprendizagem por meio de projetos

De acordo com Balzano e Bier (2009, p.32), “A forma como o tempo escolar é organizado reflete a concepção curricular e metodológica adotada pela escola”.

Evidentemente que trabalhar com projetos, como visto, requer mais empenho do professor, principalmente no sentido de planejar, avaliar e replanejar. Esse tempo precisa estar previsto pela escola. Segundo Prado (2005, p.16), “o professor precisar [...] momentos de sistematização dos conceitos, estratégias e procedimentos utilizados no desenvolvimento do projeto”. Se a gestão formalizar estes tempos (organizando calendários, reuniões e demais atividades necessárias de acordo com a realidade de cada escola), trabalhar com projetos poderá ser uma constante na mesma, instaurando-se como uma cultura, como um processo intrínseco ao ato de ensinar e aprender.

2) Sensibilização da equipe docente e da comunidade escolar

A sensibilização é necessária quando a realidade demonstra que na escola os professores estão resistentes a trabalhar com projetos. Segundo Fagundes (1999, p.25),

Os docentes, que estão trabalhando por projetos de aprendizagem, atentos aos seus colegas resistentes na tradição, podem, aos poucos, sensibilizá-los, assim como à equipe administrativa. Comunicar apenas as experiências inovadoras não é suficiente. Será preciso convidá-los para acompanhar e participar das avaliações, reafirmando a importância da parceria. O processo é lento, mas é como uma teia que vai se formando conforme os fios vão sendo tecidos e tramados.

Passar de uma metodologia essencialmente tradicional para uma que dê conta das características inatas à Pedagogia dos Projetos requer mudanças. Então, a gestão deve empenhar-se no processo de mudança (gerir a mudança, o que sempre gera conflitos). Nestes casos, a direção deve apoiar os professores interessados e sensibilizar os resistentes, tomando ações como flexibilização do currículo, dos horários, promovendo encontros em que possam ser discutidos os prós e contras da nova conduta metodológica a ser estabelecida, enfim, sensibilizar e fazer a sua equipe de professor “apaixonar” pelo que vai fazer, acreditar na proposta, ver sentido na mesma. Conforme Fagundes (op. cit., p.24),

A mudança é irreversível e implica assumir responsabilidades. Para isso, é fundamental que a equipe gestora da instituição seja parceira, se proponha a acompanhar o processo e avaliar os resultados. A realização de ações conjuntas e coordenadas entre direção, orientação, supervisão e docentes fortalece e enriquece a mudança, auxilia na sensibilização da comunidade e da família.

### 3) Capacitação da equipe docente (formação em serviço)

Depois de sensibilizada, acreditamos que a equipe de professores de uma escola que almeja a concretização da Pedagogia dos Projetos, deva ser capacitada. É o que se chama de formação em serviço ou formação continuada.

Grande estudioso dos processos de formação de professores, Valente (1999), expõe que para trabalhar com projetos, dentro de uma visão construcionista, é necessário que se provoque a explicitação do saber-fazer do professor. A apresentação da experiência pessoal em seminários, congressos, e outros encontros, pode ser útil porque implica a ocorrência do ciclo descrever-refletir-depurar. Isto requer um distanciamento dos fatos cotidianos instigando a busca de um respaldo teórico que fundamente sua ação pedagógica. É nesse momento, que o professor interrompe seu fazer pedagógico automático, e a teoria começa a assumir um sentido real, favorecendo a integração do conhecimento prático e o conhecimento teórico.

## CONCLUSÕES

À medida que a sociedade passou de industrial para a sociedade do conhecimento, mudanças também ocorreram no espectro educacional, exigindo que novas formas de ensinar e aprender se estabelecessem para dar conta de uma educação de qualidade ao povo brasileiro.

Neste contexto, entra em cena, com forte impacto a partir da década de 1990, a Pedagogia dos Projetos. Forma de construção de conhecimento que, principiando-se das ideias de John Dewey, busca um aprendizado dinâmico a partir de uma situação problema com a busca de sua solução por meio do pensamento crítico e reflexivo do aluno que tem no professor um mediador.

Considerando a essencialidade desse processo para a efetivação de uma educação de qualidade, bem como a lacuna que existe quando analisamos a realidade de muitas escolas - dentre estas a que exerço a minha função docente -, é que buscamos a construção deste trabalho, com o objetivo de analisar a importância dos projetos na educação, enfatizando o papel da gestão escolar na condução desta metodologia.

Assim, pelas leituras e análises possibilitadas pela pesquisa bibliográfica realizada, que não tiveram a pretensão de esgotar o assunto nem mesmo aprofundá-lo em demasia, podemos afirmar que, diante do contexto educacional atual, carente de cidadãos críticos e reflexivos que estejam preparados para enfrentar um mercado concorrente e globalizado, bem como adversidades de toda ordem, a Pedagogia dos Projetos é uma metodologia pedagógica de extrema valia e importância.

Tal constatação pauta-se na realidade educacional que reflete a realidade da sociedade. Vivenciamos a inversão de valores e o grande número de possibilidades tecnológicas que levam crianças e adolescentes a perder o interesse pela escola tradicional (assim como se apresenta) e demonstrar mais motivação por assuntos e novidades que podem ser encontrados através de outros recursos. E neste contexto o trabalho com projetos ganha sentido, visando

atrair o interesse do aluno para a escola; pois como levantamos no referencial teórico abordado, o trabalho com projetos se dá a partir de situações problemas das quais derivam objetivos definidos e pontuais, em contextos desafiadores, motivadores, onde está presente a flexibilidade e tem-se no aluno a responsabilidade da autoria e no professor a mediação do conhecimento, de forma interdisciplinar. Nestes contextos, os projetos possibilitam trabalhar de forma diferenciada, problematizando os conteúdos curriculares, capacitando o aluno a ser um sujeito atuante na comunidade escolar e, em consequência, no meio onde está inserido.

Da mesma forma, a condução deste estudo permite inferir que, para que se efetivem essas condições e a prática de projetos de aprendizagem seja prática corriqueira na escola, é fundamental a ação da gestão escolar. O trabalho com projetos é diferenciado, e como tal necessita da integração de todos: gestores, docentes, alunos e demais sujeitos da comunidade escolar. Esta integração é fundamental para a construção da aprendizagem. Como definido no objetivo deste estudo, o foco desta pesquisa, dentre estes sujeitos, foi a gestão. Neste sentido, permitimo-nos inferir que, a gestão escolar, comprometida com a aprendizagem problematizadora, crítica e contextualizada, de acordo com os princípios da Pedagogia dos Projetos deve, essencialmente, estar comprometida com: a) a organização de tempos e espaços para que se efetive a aprendizagem por meio de projetos; b) a sensibilização da equipe docente e da comunidade escolar; e, c) a capacitação da equipe docente (formação em serviço).

Assim, finalizando este estudo, podemos afirmar que os projetos são considerados importantes para garantir a tão sonhada qualidade da educação, pois podem ser utilizados como peça central por professores e alunos para promover a construção de conhecimentos significativos, formando alunos/sujeitos/cidadãos capazes de aprenderem e ensinarem. Alunos que sejam capazes de pensar criticamente, dar significado às novas informações, analisá-las, sintetizá-las. Educandos que sejam capazes de planejar, agir, resolver problemas, criar novos materiais e/ou idéias. Da mesma forma, os projetos são importantes para formar alunos que estejam aptos a enfrentar os novos desafios da vida moderna, que suplantem os problemas ambientais, que dêem conta de produzir novas formas de energia, que consigam manter a sustentabilidade do planeta, enfim...

Desse modo, a realização desse trabalho, possibilitou-nos a certeza de que aprender e ensinar com projetos é possível (e necessário), da mesma forma que é possível (e necessário) superar as lacunas que estão impedindo que a Pedagogia dos Projetos seja realidade, seja prática constante na escola - seja onde atuo, seja em muitos outros ambientes educativos. Assim, concluímos com a certeza de que há que se superar o pensar e o agir individual e

aprender o pensar e agir coletivo; transformando a prática pedagógica na busca do ideal: a educação que todos queremos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Como se trabalha com projetos. **Revista TV Escola**, Brasília, n.22, mar./abr. 2002.

ANTUNES, Celso. **Um método para o ensino fundamental**: o projeto. Petrópolis: Vozes, 2001.

BALZANO, Sonia; BIER, Sônia. A gestão da escola comprometida com a aprendizagem. In.: RIO GRANDE DO SUL. **Referencial curricular do estado do Rio Grande do Sul**: lições do Rio Grande. v.II. Porto Alegre: SE/DP, 2009. p.29-36.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2010.

DEWEY, J. Aurélio. **Educação sem fronteiras**. São Paulo: Ática, 1997.

DRABACH, Neila Pedrotti; MOUSQUER, Maria Elizabete Londero. Dos primeiros escritos sobre administração escolar no Brasil aos escritos sobre gestão escolar: mudanças e continuidades. **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.2, p.258-285, jul./dez 2009.

FAGUNDES, Léa da Cruz. **Aprendizes do futuro**: as inovações começaram. Brasília: MEC, 1999. [Programa Nacional de Informática na Educação].

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2010. (*On-line*).

FREIRE, F. M.; PRADO, M. E. B. B. Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de um software educacional. In.: VALENTE, José Armando (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KEHRWALD, Isabel Petry; GANDOLFO, Maria Ângela Paupério. **Pedagogia de projetos**: transgredindo a linearidade. [2005]. Disponível em: <<http://www.artenaescola.org.br>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. 3.ed. São Paulo: Vozes, 2007.

MACHADO, Nilson José. **Educação**: projetos e valores. São Paulo: Escritura, 2000.

MORAES, Lizete. **Investindo em metodologias**: o trabalho com projetos na prática pedagógica. 29 jun. 2008 [artigo]. Disponível em: <<http://www.escola2000.org.br>>. Acesso em: 07 jul. 2010.

\_\_\_\_\_. **Aprendizagens por projetos**: possibilidades na escola pública. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.biblioteca.unisantos.br>>. Acesso em: 12 set. 2010.

PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. **Articulando saberes e transformando a prática**. Brasília: SEED, 2001. [Boletim Salto Para o Futuro]. Disponível em: <<http://tvebrasil.com.br>>. Acesso em: 12 ago.2010.

\_\_\_\_\_. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In.: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MORAN, José Manuel. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: MEC, 2005. p.12-17. [Coleção Salto Para o Futuro].

RODRIGO, S. Antônio. **Práticas pedagógicas atuais**. Artes Médicas: Porto Alegre, 1993.

SILVA, Liliana Maria Pierezan Moraes da. **Articulando educação e tecnologia**: uma experiência coletiva. Passo Fundo: UPF, 2003.

UNISC. **Caderno pedagógico**: curso de capacitação docente em informática educativa. Santa Cruz do Sul, 2006.

VALENTE, José Armando. Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. In: VALENTE, José Armando (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. p.131-156.